

**(DES)ESTRUTURANDO A LINGUÍSTICA ANTROPOCÊNTRICA:
ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA MARGINALIZAÇÃO DOS
SUJEITOS DE OUTRAS ESPÉCIES E A PROPOSIÇÃO DE
UMA NOVA AGENDA LINGUÍSTICA ANTI-HUMANISTA**

Gabriel Bittar Domingues (UEMS)
gabriel-b07@hotmail.com

O propósito do texto que segue é contribuir com a problematização dos construtos modernos de cognição e, sobretudo, de linguagem a partir de contribuições contemporâneas da ética abolicionista animal, apontando para uma ampla gama de formas de cognição e maneiras de lidar com os ambientes nos quais os sujeitos estão inseridos. Tal problematização propõe um viés crítico aos expoentes da linguística antropocêntrica. A metodologia usada foi a discussão crítica de pressupostos filosóficos e linguísticos (textos esses que sempre se inscrevem/escrevem um à margem do outro) a partir de enunciados internos, apoiada por comentadores. No âmbito do senso comum, uma nuvem de preconceitos ainda encobre as formas de construção de mundo e de cognição das outras espécies, o que faz com que os humanos, com a fé que depositam na razão e em si mesmos, pensem dentre outros preconceitos decorrentes do especismo “ser superiores” aos demais animais ou que a linguagem seja somente humana, ou que o mundo esteja dado para ser dominado/colonizado por eles. O que não é o caso.

Palavras-chave: Filosofia. Linguística. Pós-humanismo. Ética Animal.